

L.U.M.E.

Lisbon Underground Music Ensemble

15.º aniversário

19 Out 2021
21:00 Sala Suggia

OUTONO EM JAZZ
SUPER BOCK

Marco Barroso composição, direcção, piano

Manuel Luís Cochofel flauta

Paulo Bernardino clarinete soprano

João Pedro Silva (soprano), Tomás Marques (alto), Gonçalo

Prazeres (tenor), Gabriela Figueiredo (barítono) saxofones

Gileno Santana, João Silva, Ricardo Carvalho trompetes

Rúben da Luz, Eduardo Lála, Mário Vicente trombones

Miguel Amado baixo eléctrico

Vicky Marques bateria

Marco Barroso composição, direcção, piano

Marco Barroso é o fundador, compositor e director artístico do ensemble L.U.M.E. (Lisbon Underground Music Ensemble), e ainda o seu pianista. Estudou música e composição na Academia de Amadores de Música, no Hot Clube de Portugal, na Escola Superior de Música de Lisboa e no Conservatório de Arnhem (Roterdão), onde concluiu o Mestrado em Composição.

Apresentou-se nas mais prestigiadas salas nacionais e participou em diversos festivais, entre os quais o Festival de Músicas do Mundo de Sines, a Festa do Avante, a Festa do Jazz, o Jazz no Parque da Fundação Serralves, o COBeat, o SeixalJazz, os Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra, a Inauguração do Museu do Neo-Realismo, o Festival Jazz em Agosto da Fundação Calouste Gulbenkian, o Festival Outono em Jazz da Casa da Música e o Guimarães Jazz, entre outros. Já se apresentou com L.U.M.E. em prestigiados festivais internacionais como Imaxinasons (Espanha), Moers (Alemanha), Music Meeting (Holanda), Ha'Fest (Bélgica) e Festival Internacional de Jazz de Ljubljana (Eslovénia). Lançou três discos com o L.U.M.E. pela JACC Records, a holandesa Challenge e a Clean Feed. Enquanto compositor tem colaborado com diferentes formações, entre as quais a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, a Orquestra Jazz de Matosinhos, a Artemsax, a Lxsax e o Projecto XXI. Em 2008 foi distinguido com o Prémio Jovem Autor da Sociedade Portuguesa de Autores. Em 2013 foi nomeado Jovem Compositor em Residência da Casa da Música, compondo peças para a Orquestra Sinfónica da instituição e para a Orquestra Jazz de Matosinhos.

Em Dezembro de 2019, fundou a Associação Lisbon Underground Music Ensemble, sendo o presidente da direcção e desenvolvendo também funções de coordenação de projectos.

L.U.M.E. — Lisbon Underground Music Ensemble

L.U.M.E. (Lisbon Underground Music Ensemble), projecto criado e dirigido por Marco Barroso, é um ensemble de 15 instrumentistas composto por músicos de jazz e música erudita, que se move entre as afinidades com o modelo clássico da big band e as re-interpretações e provocações que a ele faz. Entre a dramatização, muitas vezes irónica, das práticas e dos vocabulários que passam pelo jazz, o rock ou a música erudita, e a incursão no experimentalismo, a música de Marco Barroso e do L.U.M.E. reconstrói a carga patrimonial do “bigbandismo”, simultaneamente demarcando-se dos seus padrões mais convencionais e abrindo novas perspectivas estéticas — uma espécie de caleidoscópio de horizontes rasgados, numa permanente dúvida que suspende o pensamento.

Nascido em 2006, L.U.M.E. lançou em Outubro de 2010 o seu primeiro álbum homónimo pela editora JACC Records, com uma segunda edição em Setembro de 2013, pela editora holandesa Challenge. *Xabregas 10* (Clean Feed, 2016), o segundo disco da banda, foi considerado pela crítica nacional e internacional como um dos trabalhos mais originais e desafiadores dos últimos anos de uma formação com estas características. O terceiro disco de originais chama-se *Las Californias* (Clean Feed, com o apoio da Fundação GDA) e é apresentado em Outubro no CCB e na Casa da Música. Revela a eferescência criativa do ensemble que reúne 15 músicos em torno de uma mesma visão: a procura por caminhos inesperados e improváveis na tensão constante entre composição e improvisação.

Percorrendo estados de alma díspares — entre a utopia hedonista da peça “Las Californias” e os paraísos artificiais de “Shroom-dinger”, passando pelos delírios dissociativos de “Cleptofonie fantastique” ou a nostalgia surrealista de um mundo pseudo-vintage em “AM phantasies” —, a música do novo álbum de L.U.M.E. conflui para uma paisagem irreal, de memórias e sonhos perdidos que pairam sobre os escombros de uma realidade imaginada. Um projecto que dá continuidade aos álbuns anteriores do grupo, num caminho incerto que se foi construindo até ao momento da gravação em estúdio de cada peça.